

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA

DIVISÃO DE ENSINO

**A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE BRASILEIRA NO SERVIÇO
DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA DA AERONÁUTICA**

Título do Trabalho

1202RP01

Código do Trabalho

CCEM 2008

Curso e Ano

MONOGRAFIA

A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE BRASILEIRA NO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA DA AERONÁUTICA

Título do Trabalho

SÉRGIO LEIBNITZ TOSCANO DE ALMEIDA Ten Cel Int

NOME

05 set. 2008

DATA

MIGUEL GERALDO DOS SANTOS Cel Av

ORIENTADOR

CCEM 2008

CURSO

Este documento é resultado do trabalho de oficial-aluno do CCEM da ECEMAR. Seu conteúdo, quando não for citada a fonte da matéria, reflete a opinião do autor, não representando, necessariamente, o pensamento da ECEMAR ou da Aeronáutica.

RESUMO

Durante a Segunda Guerra Mundial ficou evidente nos campos de batalha o papel fundamental do Capelão Militar. Sua presença junto aos combatentes nos momentos de dor e de conforto espiritual ajudou a manter o moral da tropa elevado, apesar das perdas ocorridas no ardor das batalhas. Nos últimos anos a Assistência Religiosa no Brasil, mais especificamente nas Forças Armadas, tem passado por um processo de modernização fruto da mudança do perfil espiritual do povo brasileiro ocorrido principalmente a partir da década de 80. A presente pesquisa tem como finalidade verificar a influência da religiosidade brasileira no Serviço de Assistência Religiosa da Aeronáutica, estabelecendo uma referência para estudo e avaliação sistemática da qualidade da assistência religiosa prestada ao efetivo do Comando da Aeronáutica e suas famílias. O trabalho teve como abordagem o contexto da religiosidade no Brasil e as características relativas do Serviço de Assistência Religiosa da Aeronáutica, sendo feita coleta de dados bibliográficos em artigos na internet, livros, revistas e monografias, os quais serviram de fundamentos para o referencial teórico da pesquisa, bem como proporcionou a extração de vários dados estatísticos sobre as vertentes religiosas da população brasileira. Complementando os dados bibliográficos, o pesquisador realizou também coleta de dados documentais existentes nas Forças Armadas que tratam da assistência religiosa aos militares. Os resultados alcançados revelaram a carência atual existente na prestação da assistência religiosa ao efetivo das Unidades do Comando da Aeronáutica, principalmente aos credos religiosos pertencentes ao Protestantismo e Espiritismo, entre outros.

Palavras-chave: Assistência Religiosa. Capelania. Capelães. Censo Religioso.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMCF	- <i>Association of Military Christian Fellowships</i> (Associação Mundial de Militares Cristãos)
CCEM 2008	- Curso de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica
COMAER	- Comando da Aeronáutica
COMAR 6	- Sexto Comando Aéreo Regional
CPS/FGV	- Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas
FAB	- Força Aérea Brasileira
NSCA	- Norma de Sistema do Comando da Aeronáutica
OM	- Organizações Militares
SARA	- Serviço de Assistência Religiosa da Aeronáutica
SARAE	- Sistema de Assistência Religiosa da Aeronáutica
SARFA	- Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas
SIGPES	- Sistema de Informações Gerenciais de Pessoal
UMCEB	- União de Militares Cristãos Evangélicos do Brasil
UNIFA	- Universidade da Força Aérea

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	<i>Ranking</i> das Religiões no Brasil.....	26
Figura 2	Participação de Católicos na População Brasileira.....	27
Figura 3	Participação na População Brasileira por Religião.....	27
Figura 4	Taxa de Religiões no Brasil.....	28
Figura 5	Perfil Religioso no Estado do Rio de Janeiro.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Extrato das Principais Igrejas do Efetivo da FAB.....	24
Tabela 2	Distribuição dos Capelães no COMAER.....	25
Tabela 3	Distribuição dos Capelães por Religião no COMAER.....	25
Tabela 4	Principais Religiões no Brasil.....	25
Tabela 5	Quantitativo de Cristãos e Não-Cristãos no Brasil.....	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	CONCEITO DE RELIGIÃO	11
2.1	<u>A RELIGIOSIDADE NO BRASIL</u>	11
2.2	<u>A ASSISTÊNCIA RELIGIOSA NAS FORÇAS ARMADAS</u>	13
2.3	<u>SITUAÇÃO ATUAL DO SARAE</u>	13
3	METODOLOGIA	16
3.1	<u>COLETA DE DADOS</u>	18
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
5	CONCLUSÃO	35
	REFERÊNCIAS	37
	GLOSSÁRIO	38
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	39
	ANEXO A – LEI DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA NAS FORÇAS ARMADAS	40

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, a busca pelos valores espirituais tem sido uma constante na vida do ser humano.

Diante dos vários dilemas que a vida lhe impõe em sua caminhada neste mundo, a busca de um relacionamento mais profundo com o Criador se intensifica, na tentativa de obter as soluções para os seus vários problemas.

Nas chamadas “Potências Militares”, o Serviço de Assistência Religiosa tem sofrido grandes transformações em virtude da necessidade de um maior suporte ao combatente em situação de conflito real ou junto aos seus familiares, nos tempos de paz.

No Brasil, conforme levantamentos estatísticos realizados pelo Censo Demográfico de 2000, ocorreram mudanças substanciais nas quantidades de adeptos das principais religiões praticadas pela população.

Conseqüentemente, nas Forças Armadas e em particular na Força Aérea Brasileira (FAB), o perfil espiritual presente na tropa também foi alvo de modificações.

Para enfrentar os novos desafios do Século XXI, é mister que o Serviço de Assistência Religiosa da Aeronáutica (SARA) esteja preparado para a nova realidade espiritual do efetivo do Comando da Aeronáutica (COMAER).

Esta nova realidade espiritual, que a cada dia se consolida nas diversas Organizações Militares do COMAER, gerou algumas inquietações no pesquisador que almeja examiná-las com uma maior profundidade.

Mereceram destaque no presente trabalho as seguintes inquietações:

- a) o crescimento expressivo de militares evangélicos e espíritas que necessitam de uma assistência espiritual e religiosa compatível com suas realidades;
- b) o reduzido número de Capelães Evangélicos existentes na FAB;
- c) existência somente de Capelães Evangélicos temporários;
- d) carência de atendimento espiritual e emocional aos militares e suas famílias pelo SARA;
- e) uso freqüente do ecumenismo nas celebrações religiosas; e

f) a estrutura atual do Sistema de Assistência Religiosa da Aeronáutica (SARAE) que é demasiadamente voltada para os católicos romanos.

A Assistência Religiosa é integrante da Função Logística de apoio ao homem, conforme preconizado no Manual de Doutrina Logística Militar, MD 42-M-02, 2002, cuja preocupação é prestar o devido suporte espiritual ao combatente, durante os conflitos armados ou em tempos de paz, na manutenção do equilíbrio emocional da tropa.

Ao longo dos últimos vinte anos, o pesquisador vem participando dos trabalhos na FAB voltados para a Assistência Religiosa, denominados “Encontros com Deus”, bem como mantido relacionamento com a União de Militares Cristãos Evangélicos do Brasil (UMCEB) e acompanhado a atuação dos Capelães da Aeronáutica, principalmente no âmbito do Sexto Comando Aéreo Regional (COMAR 6). Em 1994, participou da Conferência Mundial de Militares Cristãos realizada em *Norfolk – Virgínia* (EUA), como integrante da Comitativa Brasileira, na qual pôde conhecer mais de perto o trabalho desenvolvido pela *Association Military Christian Fellowships* (AMCF).

Como objetivo geral, o pesquisador pretende estabelecer uma referência para estudo e avaliação sistemática do Serviço de Assistência Religiosa da Aeronáutica, visando à constante modernização da assistência prestada ao efetivo do COMAER e suas famílias.

Neste propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar a quantidade de adeptos por religião no âmbito do COMAER, principalmente do efetivo das Unidades que integram a Guarnição dos Afonsos;
- b) identificar a quantidade de cristãos;
- c) identificar a quantidade de não-cristãos;
- d) verificar a quantidade de Capelães existentes no COMAER;
- e) elencar os tipos de serviços prestados pelo SARA à tropa; e
- f) analisar a legislação referente ao SARAE e sua respectiva aplicação nas Capelarias do COMAER.

O presente trabalho possui especial relevância para a Aeronáutica haja vista que a Assistência Religiosa aos militares e suas famílias influencia no moral e

no bem-estar da tropa, corroborando na manutenção da Hierarquia e da Disciplina, pilares básicos das Forças Armadas.

No primeiro capítulo, serão abordados o contexto da religiosidade no Brasil e algumas características inerentes da Assistência Religiosa nas Forças Armadas, mas especificamente na Força Aérea Brasileira, culminando com o delineamento do problema de pesquisa e as hipóteses correlatas.

No segundo capítulo, o pesquisador demonstrará a metodologia empregada, as técnicas para a coleta de dados e outras ferramentas utilizadas que forneceram os subsídios necessários ao processo de investigação.

No terceiro capítulo, apresentará a análise dos dados coletados e os respectivos resultados alcançados, com base nos objetivos específicos estipulados.

Finalizando, a pesquisa será encerrada com uma breve conclusão com os principais aspectos que poderão estabelecer uma referência para estudo e avaliação sistemática do SARA.

2 CONCEITO DE RELIGIÃO

A Religião através dos séculos tem sido o principal caminho escolhido pelo homem para relacionar-se com Deus, nas mais variadas vertentes religiosas.

Segundo a 34ª edição do Almanaque Abril 2008, os estudiosos não chegaram a um consenso acerca de um conceito preciso para o termo religião. A dificuldade reside em encontrar uma definição que englobe as várias visões do tema que pode variar, segundo o enfoque adotado, nos aspectos sociológico, psicológico, filosófico ou teológico, entre outros.

Entretanto, para os autores Cláudio Manoel Nascimento Gonçalo da Silva e Davi Silva Almeida, no artigo “A religião, a religiosidade e os sistemas religiosos” (2003), o vocábulo foi assim definido:

A Religião é um processo relacional desenvolvido entre o Homem e os poderes por ele considerados sobre humanos, no qual se estabelece uma dependência ou uma relação de dependência. Essa relação se expressa através de emoções como confiança e medo, através de conceitos como moral e ética, e finalmente através de ações (cultos ou atividades pré estabelecidas, ritos ou reuniões solenes e festividades). A Religião é a expressão de que a consciência humana registra a sua relação com o inefável, demonstrando a sua convicção nos poderes que lhes são transcendentais. Esta transcendência é tão forte, que povoa a cultura humana (SILVA e ALMEIDA, 2003).

Do texto extraído acima se pode deduzir que a relação de dependência entre o homem e o Criador é o grande segredo para o bem-estar da humanidade, imersa cada vez mais em um mundo marcado pelos grandes desequilíbrios do comportamento humano.

2.1 A RELIGIOSIDADE NO BRASIL

Historicamente desde a época do descobrimento, o Brasil recebeu uma forte influência da Religião Católica herdada dos descobridores portugueses que desembarcaram no litoral brasileiro, a partir do ano de 1500.

Com o advento da escravatura no país, os colonizadores transportaram nos famosos “navios negreiros” milhares de escravos oriundos da África, com seus costumes e rituais religiosos, que até hoje influenciam fortemente a cultura brasileira.

A antropóloga Léa Freitas Perez, no artigo “Breves notas e reflexões

sobre a religiosidade brasileira” (2000), faz o seguinte relato:

Em se tratando de religião em nosso país, a primeira coisa que se costuma observar é que o brasileiro é profundamente religioso. [...] Vemo-nos na impossibilidade de falar de religião em nosso país sem falar do próprio Brasil, de sua multiplicidade de modos de organização da experiência humana em sociedade. Esta diversidade de modos de organização está na base de nossa formação histórica, marcada e modelada por uma pluralidade de registros e de códigos: de civilizações (européia, africana, indígena), de economias (agrária, pastoril, mineira, industrial, etc.), de religiões (catolicismo, candomblé e todas suas variantes), de personagens (colonizadores e colonizados, divididos em uma variedade de tipos sociais, tais como jesuíta, senhor de engenho, grande fazendeiro, minerador, gaúcho, escravo negro, índio, mestiço, caboclo, doutor, malandro, etc.), de paisagens (litoral, sertão, pampa, caatinga, engenho de açúcar, fazenda de criação, minas, diferentes tipos de cidade, etc.). Trata-se, portanto, de um universo caracterizado por uma pluralidade de vozes, de paisagens e de formas de organização que compõe estruturalmente a sociedade brasileira, moldando o seu perfil (PEREZ, 2000, p.1 e 2).

Conforme Cláudio Manoel Nascimento Gonçalo da Silva e Davi Silva Almeida, no artigo “A religião, a religiosidade e os sistemas religiosos” (2003), a religiosidade é uma qualidade do indivíduo que é caracterizada pela disposição ou tendência do mesmo, para perseguir a sua própria Religião ou a integrar-se às coisas sagradas.

Também pode ser definida como um conjunto de valores éticos de certo teor religioso, segundo definição do Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2004).

Segundo Tillich, em sua Teoria Onto-Religiosa, a experiência religiosa pode ser assim definida:

"A experiência religiosa é a chave da interpretação do símbolo autêntico como um modo essencial do sentido ontológico aparecer e oferecer-se à consideração." Longe de ser apenas um substituto, o símbolo aponta "para algo além" do sentido. A hermenêutica ontológica do símbolo exprime a relação pela qual o condicionado e o finito podem se abrir para o sentido do fundamento último, do incondicionado e do infinito. Partindo do religioso - ou seja, partindo da própria coisa para interpretá-la - e não do pulsional ou do cultural, Tillich vê na expressão religiosa uma manifestação do sentido do ser mesmo (HIGUET, 1999).

O antropólogo Darcy Ribeiro em seu livro “O Povo Brasileiro” (1997), procurou mostrar como a mistura de raças ocorrido no Brasil influenciou as práticas religiosas do país, segundo as características regionais das cinco regiões brasileiras.

Com base nas referências acima, o pesquisador pretende investigar como se manifestam as diversas correntes religiosas nas Unidades da Guarnição dos Afonsos e sua correlação com o Serviço de Assistência Religiosa em funcionamento.

2.2 A ASSISTÊNCIA RELIGIOSA NAS FORÇAS ARMADAS

Durante a Segunda Guerra Mundial ficou evidente nos campos de batalha o papel fundamental do Capelão Militar. Sua presença junto aos combatentes nos momentos de dor e conforto espiritual só foi possível, graças às constantes preocupações dos Comandantes em manter o moral da tropa elevado, diante das perdas impostas pelo ardor das batalhas.

No Brasil, em particular nas Forças Armadas, o Governo Militar sempre almejou uma Assistência Religiosa mais expressiva aos militares e seus dependentes. Para tal, buscou-se a modernização do Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas (SARFA) com a edição da Lei nº 6.923, de 29 de junho de 1981, em vigor.

No COMAER, o Sistema de Assistência Religiosa tem passado por algumas transformações nos últimos anos. Entretanto, conforme relatado na Introdução do presente trabalho, o Sistema ainda carece de uma maior cobertura para os demais grupos religiosos presentes na tropa.

Os militares evangélicos consideram a Assistência Religiosa e Espiritual tão importante que no Brasil existe a UMCEB, cujo principal objetivo é congregar os militares e civis das Forças Armadas e Auxiliares, e seus familiares para o estudo e a prática da doutrina cristã como também proporcionar atividades sociais, culturais, recreativas e beneficentes.

A nível mundial existe a AMCF, com sede em *Denver – Colorado* (EUA), voltada para a Assistência Religiosa e Espiritual das Forças Armadas e Auxiliares dos diversos países integrantes.

2.3 SITUAÇÃO ATUAL DO SARAE

O SARAE tem por objetivo prestar Assistência Espiritual, Religiosa, Moral e Social aos militares e servidores civis das Organizações do Comando da Aeronáutica, como também a seus dependentes e familiares.

O SARAE está organizado nos seguintes termos:

- a) Órgão Central – Comando-Geral do Pessoal (COMGEP);
- b) Órgão de Direção – Serviço de Assistência Religiosa da Aeronáutica

(SARA);

c) Órgãos de Coordenação – Capelarias Regionais (COMAR); e

d) Órgãos de Execução – Capelarias.

A Chefia do SARA será exercida por um Coronel Capelão, nomeado pelo Comandante da Aeronáutica, tendo por auxiliar um Capelão Adjunto. Dentre as várias atribuições do SARA, é interessante destacar as seguintes:

a) entender-se com o Arcebispo Militar e com as demais autoridades religiosas para assuntos de interesse do Comando da Aeronáutica;

b) promover Cursos de Atualização Teológica, Filosófica e Ciências Humanas;

c) providenciar junto ao Sistema de Informações Gerenciais de Pessoal (SIGPES) a obtenção do Censo Religioso Anual atualizado;

d) coordenar o Concurso de Admissão de Capelães; e

e) orientar as Capelarias quanto à realização dos serviços de assistência espiritual, religiosa e moral aos militares, civis, familiares e seus dependentes.

Veja agora algumas etapas e deveres que o Capelão pertencente a uma OM do COMAER deverá seguir, conforme previsto na Norma de Sistema do Comando da Aeronáutica 165-1 (NSCA 165-1), de 13 Nov. 2006, referente ao SARAE:

a) levantamento estatístico da realidade;

b) visão global das necessidades;

c) elaborar programas dentro dos critérios pastorais estabelecidos pelo Arcebispo Militar, submetendo-os à aprovação do Comandante da OM;

d) ter cuidado especial com a Pastoral Familiar;

e) ter singular dedicação aos mortos e a seus familiares (Pastoral da Esperança);

f) cooperar nas atividades de Assistência Social da OM, sem assumí-la;

g) manter freqüentes contatos com os diversos setores das OM e das vilas residenciais, inclusive os Setores Médicos, a fim de tomar conhecimento dos problemas existentes;

h) sugerir medidas de âmbito social, objetivando um melhor relacionamento comunitário; e

- i) assessorar o Comandante a respeito das comemorações religiosas de acordo com a tradição militar, bem como, inserindo, quando couber, uma parte religiosa em comemorações especiais e ocasionais.

Diante do panorama acima que apresenta a atual situação do SARA, o pesquisador pretende obter maiores conhecimentos científicos que possam colaborar na qualidade de atuação do SARA junto à Família Aeronáutica.

A principal questão que o presente trabalho procurará sanar é: como a religiosidade do povo brasileiro interfere na capacidade do Serviço de Assistência Religiosa da Aeronáutica?

Em relação à questão formulada podem ser estabelecidas as seguintes hipóteses:

H1) a convicção religiosa no COMAER determina o funcionamento do SARA; e

H2) a capacidade técnico-religiosa do SARA limita o ecumenismo religioso no COMAER.

3 METODOLOGIA

Segundo Antonio Carlos Gil em seu livro “Como Elaborar Projetos de Pesquisa” (2007, p.41-43 e 134), as pesquisas podem ser classificadas em relação aos seus objetivos gerais em três grandes grupos:

- a) exploratórias;
- b) descritivas; e
- c) explicativas.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados:

- a) bibliográfica;
- b) documental;
- c) experimental;
- d) *ex-post facto*;
- e) levantamento; e
- f) estudo de caso.

No tocante a natureza dos dados:

- a) qualitativas; e
- b) quantitativas.

Fundamentado na classificação de Gil, o pesquisador optou em realizar uma pesquisa descritiva a fim de descrever a realidade atual da Assistência Religiosa na Aeronáutica, no intuito de familiarizar o leitor em um tema pouco abordado no COMAER.

Complementando a pesquisa descritiva, a mesma apresentou também alguns aspectos explicativos que identificam prováveis causas de algumas deficiências existentes no SARAÉ.

Em relação aos procedimentos, adotou-se uma pesquisa bibliográfica e documental.

Quanto a natureza, houve uma coleta de dados cujo estilo predominante durante o desenrolar do trabalho foi o quantitativo.

Referente às hipóteses citadas no capítulo anterior, foi empregado como pressuposto metodológico o modelo hipotético-dedutivo.

Assim, a presente pesquisa teve como foco o estudo da religiosidade no

Brasil e sua correlação com a Assistência Religiosa na Aeronáutica. Após a escolha do tema e o conseqüente objeto de pesquisa, iniciou-se a busca para a solução do seguinte problema: como a religiosidade do povo brasileiro interfere na capacidade do Serviço de Assistência Religiosa da Aeronáutica?

A mudança do comportamento religioso da população brasileira, a partir de 1980, ocasionando alterações no perfil espiritual do efetivo da FAB, gerou inquietações no pesquisador que nos últimos vinte anos tem participado e acompanhado o trabalho desenvolvido pelo SARA por meio dos Capelães na Aeronáutica.

Com base na questão de pesquisa foram estabelecidas duas hipóteses:

H1) a convicção religiosa no COMAER determina o funcionamento do SARA.

H2) a capacidade técnica-religiosa do SARA limita o ecumenismo religioso no COMAER.

Para sedimentar o processo de investigação foram pesquisados os fundamentos científicos relacionados à religiosidade no Brasil e nas Forças Armadas, com foco principal na Assistência Religiosa prestada aos militares e civis da FAB e suas famílias.

A fim de atingir com maior precisão o objeto de estudo da presente pesquisa foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar a quantidade de adeptos por religião no âmbito do COMAER, principalmente do efetivo das Unidades que integram a Guarnição dos Afonsos;
- b) identificar a quantidade de cristãos;
- c) identificar a quantidade de não-cristãos;
- d) verificar a quantidade de Capelães existentes no COMAER;
- e) elencar os tipos de serviços prestados pelo SARA à tropa; e
- f) analisar a legislação referente ao SARA e sua respectiva aplicação nas Capelarias do COMAER.

Inicialmente, o pesquisador realizou a coleta de dados documentais existentes nas Forças Armadas que tratam da assistência religiosa. A principal fonte foi a Lei nº 6.923, de 29 de junho de 1981, que regulamenta a assistência religiosa nas Forças Armadas.

De posse da referida lei, foi possível realizar uma comparação com as normas em vigor na Aeronáutica que regulamentam o funcionamento do SARA E.

Ainda nesta etapa foram realizadas consultas aos manuais da AMCF e à Constituição Federal do Brasil que serviram como reforço da legislação relacionada.

Houve também coleta de dados bibliográficos em artigos na internet, livros, revistas e monografias, os quais serviram de fundamentos para o referencial teórico do trabalho, bem como proporcionou a extração de vários dados estatísticos sobre as vertentes religiosas da população brasileira.

Por meio de contato com a Capelania do COMAR 6 foi obtido o Censo Religioso Anual de 2008 da FAB, realizado pelo SARA através do SIGPES, com o quantitativo das principais igrejas com os seus adeptos na tropa e a distribuição dos Oficiais Capelães pelas Unidades do COMAER.

No intuito de se descobrir o perfil espiritual do efetivo da Guarnição dos Afonsos, foi elaborado um questionário conforme Apêndice “A” deste trabalho, no qual os entrevistados responderam questões objetivas com seleção de uma única alternativa e também puderam realizar comentários e sugestões sobre a Assistência Religiosa na Aeronáutica.

Para alcançar uma amostragem significativa de entrevistados, o pesquisador distribuiu 128 questionários nas seguintes Unidades da Guarnição dos Afonsos: Base Aérea dos Afonsos (BAAF), Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAR), Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR), Comissão de Desportos da Aeronáutica (CDA), Universidade da Força Aérea (UNIFA), Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR) e Batalhão de Infantaria Especial dos Afonsos (BINFAE-AF), obtendo uma taxa de retorno de 96,87%.

3.1 COLETA DE DADOS

Conforme mencionado no item anterior, através do questionário constante do Apêndice “A” foi possível identificar algumas características do perfil espiritual do efetivo da Guarnição dos Afonsos.

Na seqüência a seguir, poderão ser vistas as questões formuladas aos entrevistados e as respectivas respostas.

A primeira questão teve como objetivo o enquadramento do respondente em um dos postos da hierarquia militar, com exceção do efetivo civil. As opções oferecidas e os resultados obtidos foram:

- Oficial	37	29,84%
- So/Sgt	41	33,06%
- Cabo	06	4,84%
- Soldado	35	28,23%
- Taifeiro	02	1,61%
- Civil	03	2,42%

Na segunda questão buscou-se o atendimento das alíneas “a”, “b” e “c” dos objetivos específicos da presente pesquisa, que tratam respectivamente das quantidades de adeptos por religião, de cristãos e não cristãos. As quantidades coletadas foram as seguintes:

- Católico	47	37,90%
- Evangélico	46	37,10%
- Espírita	17	13,71%
- Adventista	01	0,81%
- Mórmon	00	0,00%
- Judeu	00	0,00%
- Sem religião	10	8,06%
- Outras religiões	03	2,42%

Com base no perfil religioso acima, foi possível mensurar a quantidade de cristãos e a de não-cristãos, abaixo especificada:

- Cristãos	94	75,81%
- Não-Cristãos	30	24,19%

A terceira pergunta procurou medir o grau de satisfação dos entrevistados com a assistência religiosa prestada ao efetivo do COMAER, principalmente o apoio espiritual e emocional de responsabilidade dos Capelães da FAB. Os graus obtidos foram:

- Muito satisfeito	06	4,84%
- Satisfeito	45	36,29%
- Insatisfeito	45	36,29%
- Muito insatisfeito	18	14,52%

- Não opinaram 10 8,06%

A quarta pergunta teve como finalidade identificar nos respondentes se gostariam de receber aconselhamento em vários assuntos relacionados à integridade familiar (ex: casamento, família, aborto, drogas, doenças, finanças), por meio de um capelão do mesmo credo religioso do entrevistado. Os resultados extraídos foram:

- Sim 61 49,19%

- Não 63 50,81%

A segunda parte da quarta pergunta procurou identificar quais religiões presentes na tropa necessitam de uma maior assistência espiritual e religiosa a ser prestada pelo SARA. As respostas fornecidas foram:

- Católico 20 32,79%

- Evangélico 33 54,10%

- Espírita 07 11,47%

- Test. de Jeová 01 1,64%

Por fim, foi dada aos entrevistados a oportunidade de fazer comentários e sugestões, das quais se destacam as seguintes observações:

- a) 02 (dois) alunos do CCEM – 2008 que professam a Religião Espírita sentem falta na FAB de uma assistência religiosa prestada por um capelão do mesmo credo, com o qual poderiam receber aconselhamento para si e seus dependentes em vários assuntos relativos à família;
- b) 04 (quatro) alunos do CCEM – 2008 que são católicos afirmaram estar insatisfeitos com a assistência religiosa prestada pelo SARA. Foi solicitada uma maior participação dos capelães católicos junto aos familiares mais jovens, orientando-os quanto ao perigo advindo com o consumo de drogas. Houve também um pedido no sentido de maior tempo disponível da parte dos capelães para aconselhamentos;
- c) 05 (cinco) alunos do CCEM – 2008 de origem evangélica responderam que estavam insatisfeitos com o suporte espiritual prestado pelo SARA. Os entrevistados sentem falta de uma quantidade maior de capelães de origem evangélica que em seus entendimentos é muito aquém da real necessidade existente na FAB;

- d) 03 (três) militares do efetivo do Rancho da UNIFA de origem católica alegam insatisfação com a assistência religiosa na Aeronáutica. Houve uma solicitação de se criar um espaço para um intercâmbio entre as religiões professadas no COMAER, visando a um melhor apoio espiritual aos militares e suas famílias;
- e) 05 (cinco) militares do efetivo da UNIFA que são evangélicos estão insatisfeitos com a assistência religiosa recebida na FAB. Foi solicitado um aumento nas vagas para Capelães Pastores a fim de suprir a atual carência. Foi enfatizada também a importância de um bom apoio espiritual, que tem impedido, em algumas Organizações do COMAER, a ocorrência de suicídios e problemas disciplinares, facilitando a gestão de vários Comandantes, Chefes e Diretores;
- f) 02 (dois) militares do CIEAR de origem evangélica estão insatisfeitos com a assistência religiosa na Aeronáutica. Houve uma solicitação que no Censo Religioso Anual feito pelo SARA através do SIGPES, os evangélicos não fossem separados por denominação e sim como praticantes do mesmo credo religioso. Foi sugerido que houvesse a seleção de capelães das cinco religiões com maior representatividade no efetivo do COMAER. Ainda no seguimento evangélico, 01 (um) civil respondeu que sente falta de palestras e aconselhamentos que considera vitais para o crescimento na vida religiosa;
- g) 01 (um) civil do CIEAR de origem católica alegou falta de situações de aconselhamento com um capelão e a ausência de participação deste nas cerimônias de abertura e encerramento de cursos proporcionados pelo CIEAR. Outro comentário realizado por 01 (um) militar católico do CIEAR, reclama da ausência do capelão em um local de trabalho mais adequado para atendimentos espirituais (capela ou igreja da OM, se houver) e também da designação do mesmo para outras funções não relacionadas à assistência religiosa e espiritual com a qual deveria ter dedicação exclusiva;
- h) 01 (um) civil do CIEAR da Religião Espírita respondeu que se encontra insatisfeito com a assistência religiosa na FAB e que ocorre na prática um predomínio das religiões vindas da Europa. Sugere que haja uma

maior preocupação no meio militar com a liberdade de credo prevista na Constituição Federal;

- i) 01 (um) militar do efetivo do CIEAR, que afirmou não seguir alguma religião, comentou achar interessante que outras religiões, diferentes da Católica, também venham usufruir de capelães no contexto do COMAER;
- j) 02 (dois) militares evangélicos do efetivo da CDA estão insatisfeitos com a assistência religiosa na Aeronáutica. Ambos gostariam de receber aconselhamento de um Capelão Evangélico. Ocorreu também uma solicitação no sentido de aumentar o número de capelães evangélicos na FAB, devido uma maior representatividade do credo evangélico no efetivo do COMAER;
- k) 01 (um) militar católico da CDA está insatisfeito com o suporte espiritual e emocional que faz jus e gostaria de receber aconselhamento para si de um Capelão Católico;
- l) 01 (um) militar da CDA seguidor do Espiritismo gostaria de poder contar nas fileiras da FAB com um Capelão Espírita Kardecista, a fim de receber aconselhamento em vários assuntos relativos à família;
- m) 02 (dois) militares da EAOAR de origem católica alegaram insatisfação com a assistência religiosa prestada pelo SARA e gostariam de receber aconselhamento de Capelães Católicos. Outro militar sugeriu a realização de uma missa semanal para a aproximação e fortalecimento dos fiéis;
- n) 03 (três) militares evangélicos da EAOAR estão muito insatisfeitos com a assistência religiosa na FAB. Todos gostariam que houvesse no COMAER mais Capelães Evangélicos disponíveis para aconselhamento e suporte espiritual. Houve o registro de duas sugestões, solicitando um espaço exclusivo nas Unidades para a realização de cultos bem como nas OM que possuem Capelães Evangélicos, haja uma ampla divulgação dos serviços religiosos existentes na Capelania à disposição do efetivo;
- o) 01 (um) militar espírita da EAOAR respondeu que só deveria haver assistência religiosa no COMAER em tempos de conflitos armados,

conforme ocorreu durante a 2ª Guerra Mundial. Em seu entendimento, afirma que a FAB não tem condições de atender a diversidade religiosa do povo brasileiro e que no máximo é aceitável a presença de Capelães Católicos por ser esta a Religião Oficial do Brasil;

- p) 01 (um) militar ateu da EAOAR afirmou que a assistência religiosa deve ficar ao encargo de instituições próprias para tal finalidade, em virtude do Estado e suas Forças Armadas serem consideradas laicos;
- q) 05 (cinco) militares católicos do efetivo do BINFAE-AF estão insatisfeitos com a assistência religiosa. Estes manifestaram que sentem falta de um maior apoio da parte dos Capelães Católicos com realização de missa e oportunidade de aconselhamento. Houve uma solicitação para um local destinado a celebrações religiosas;
- r) 09 (nove) militares do BINFAE-AF de origem evangélica responderam que estão insatisfeitos com a assistência religiosa na Aeronáutica. 06 (seis) destes gostariam de poder contar com um maior número de Capelães Evangélicos no COMAER aptos para aconselhamentos;
- s) 03 (três) militares do BINFAE-AF que são espíritas sentem a necessidade na FAB da admissão de Capelães Espíritas para atendimento ao efetivo;
- t) 01 (um) militar do BINFAE-AF, que não é adepto de alguma religião, sugeriu que seria de muita valia a realização de missas com o efetivo das Organizações Militares. Outro militar também sem religião, respondeu estar muito insatisfeito com a ausência de suporte espiritual e emocional dos Capelães para si e sua família;
- u) 01 (um) militar adventista do BINFAE-AF afirmou estar insatisfeito com a assistência religiosa na Força Aérea, mas que não sente falta de um capelão da sua religião; e
- v) 01 (um) militar do BINFAE-AF seguidor da Religião Testemunha de Jeová apesar de estar satisfeito com a assistência religiosa na Aeronáutica, manifestou que sente falta da presença de um capelão do seu credo religioso disponível para aconselhamento em vários assuntos relacionados à família.

Quanto ao Censo Religioso Anual da FAB sob a coordenação do SARA, que faz a coleta dos dados através do SIGPES, pode ser visto um extrato com as principais informações coletadas no referido censo, conforme Tabela a seguir:

Tabela 1: Extrato das Principais Igrejas do Efetivo da FAB

RELIGIÃO	TOTAL DE ADEPTOS
Igreja Católica Apostólica Romana	38.958
Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil	216
Assembléia de Deus	3.433
Assembléia de Deus Missões	103
Comunidade Cristã	186
Comunidade Evangélica	431
Congregação Cristã no Brasil	255
Cristãos Evangélicos	501
Ecumênico	176
Evangélica do Reino	106
Evangélico de Deus	505
Evangélico Nacional	199
Evangélico Universal	243
Igreja Batista Pentecostal	1.682
Igreja Cristã Evangélica	247
Igreja Cristã Maranata	208
Igreja Cristã Presbiteriana	192
Igreja do Evangelho Quadrangular	208
Igreja Evangélica Brasileira	109
Igreja Presbiteriana do Brasil	188
Igreja Evangélica Cristã	119
Igreja Evangélica Pentecostal Deus é Amor	478
Igreja Evangélica Renovada	691
Igreja Internacional da Graça de Deus	120
Igreja Metodista	131
Igreja Universal do Reino de Deus	308
Protestante Cristã	280
Espírita Cristão	268
Espiritualista	128
Espírita	2.896
Umbanda	150
Agnóstico	303
Budista	108
Igreja Batista	868
Igreja Católica Liberal	173
ATEUS	453
SEM RELIGIÃO	3.139
Igreja Batista Tradicional	200
Igreja Evangélica Primeira Batista	100
Igreja Adventista do Sétimo Dia	313
Igreja Evangélica Luterana do Brasil	241
Mórmons	90

Fonte: SIGPES - Censo Religioso da FAB (2008).

A quantidade de capelães pertencentes à Aeronáutica também foi obtida no SIGPES, em consonância com a alínea “d” dos objetivos específicos do presente

trabalho. A Tabela abaixo resume a quantidade e a distribuição dos capelães dentro da estrutura organizacional do COMAER:

Tabela 2: Distribuição dos Capelães no COMAER

Área do Comando	Quantidade	Especialidade
COMGAP	02	Católico
COMGAR	23	Católico
COMGAR	03	Pastor
COMGEP	04	Católico
CTA	02	Católico
DECEA	01	Católico
DEPENS	05	Católico
DEPENS – CIAAR	02	Católico - Estagiário
DEPENS – CIAAR	02	Pastor - Estagiário
Missão Exterior	01	Católico
Total	45	

Fonte: SIGPES - Relatório de Efetivo Total (2008).

Com base na Tabela 2 acima foi possível relacionar a distribuição dos capelães do efetivo do COMAER por religião e situação, conforme Tabela abaixo:

Tabela 3: Distribuição dos Capelães por Religião

Religião	Situação na FAB	Quantidade
Católico	Carreira	38
Católico	Estagiário	02
Evangélico	Temporário	03
Evangélico	Estagiário	02
Total		45

Fonte: Autor.

Atualmente, os dados religiosos da população brasileira ainda são relativos ao Censo Demográfico de 2000, confeccionado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conforme levantamento feito no Almanaque Abril 2008, na Tabela a seguir estão listadas as principais religiões no Brasil e os totais de adeptos baseados no referido censo:

Tabela 4: Principais Religiões no Brasil

RELIGIÃO	ADEPTOS
Igreja Católica Apostólica Romana	124.980.132
Protestantismo	24.975.099
Espiritismo	2.262.401
Igreja Adventista	1.209.842
Testemunhas de Jeová	1.104.886
Umbanda	397.431
Budismo	214.873
Mórmons	199.645
SEM RELIGIÃO	12.492.403
Sem declaração/não determinadas	741.601

Fonte: Almanaque Abril 2008 – Censo Demográfico 2000/IBGE

Ainda com base no Almanaque Abril 2008, foram extraídos o total de adeptos das religiões consideradas cristãs e o total de adeptos das não-cristãs, constantes da Tabela abaixo:

Tabela 5: Quantitativo de Cristãos e Não-Cristãos no Brasil

RELIGIÃO	ADEPTOS
Cristã	153.243.778
Não-Cristã	15.887.477

Fonte: Almanaque Abril 2008 – Censo Demográfico 2000/IBGE

A Tabela 5 permitiu ao pesquisador possuir os dados necessários para o atendimento das alíneas “b” e “c” dos objetivos específicos desta pesquisa, cujos resultados serão analisados no Capítulo 4.

Outra fonte de coleta de dados estatísticos que corroborou com o presente trabalho teve origem na Fundação Getúlio Vargas (FGV), através de seu Centro de Políticas Sociais (CPS). Em um estudo realizado pelo CPS intitulado “Retrato das Religiões no Brasil”, aquela fundação efetuou uma série de levantamentos detalhados da população brasileira aproveitando as estatísticas obtidas pelo IBGE em 2000.

A seqüência de figuras a seguir mostra dados coletados do referido estudo julgados importantes para este trabalho científico:

A Figura 1 apresenta o *Ranking* das Religiões no Brasil com base no Censo Demográfico 2000 realizado pelo IBGE, em consonância com os dados já apresentados na Tabela 4 desta pesquisa.

Brasil: Ranking das Religiões	
Católica	73,89
Evangélica	16,22
Sem Religião	7,35
Outras	1,99
Espiritualista	1,35

Figura 1: Ranking das Religiões no Brasil

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Censo Demográfico 2000

Por meio de Censos Demográficos realizados nas últimas décadas pelo IBGE, é possível verificar na Figura 2 o decréscimo de praticantes do catolicismo no

país, processo este que se intensificou principalmente a partir da década de 80, quando ocorreu o crescimento de outros grupos religiosos, como, por exemplo, os evangélicos e os espíritas, além daqueles que passaram a não praticar alguma religião.

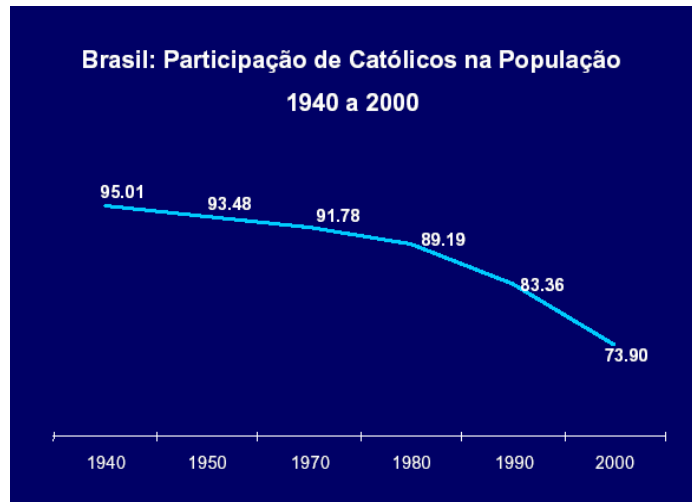


Figura 2: Participação de Católicos na População do Brasil
Fonte: CPS/FGV - Censos Demográficos/IBGE

A Figura 3 apresenta o aumento de participação dos evangélicos no cenário religioso nacional do país, diretamente relacionado com as informações relatadas no comentário da Figura 2 acima, bem como na linha tracejada o percentual de brasileiros que optaram a não seguir alguma religião.

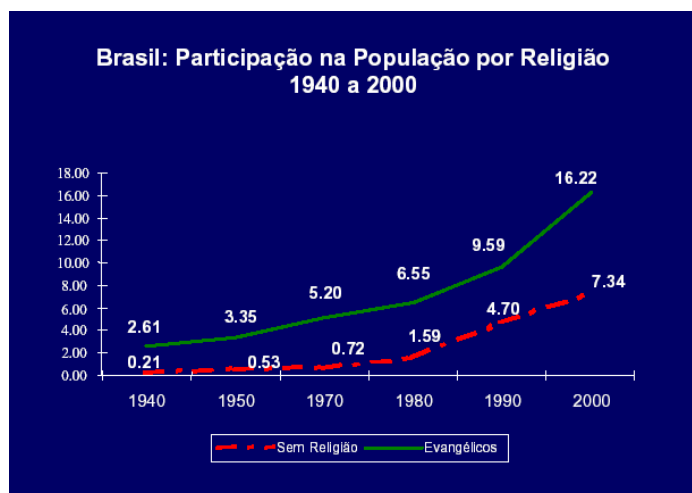


Figura 3: Participação na População por Religião (1940 a 2000)
Fonte: CPS/FGV - Censos Demográficos/IBGE

Na Figura 4, o leitor poderá ter um panorama no Brasil das religiões mais expressivas (Católica e Evangélica) e do grupo dos Sem Religião e das religiões

menos praticadas. Através da figura é possível verificar os índices daquelas religiões nas instalações militares (Quartel), um dos focos de investigação deste trabalho.

	<i>Católica</i>	<i>Evangélica</i>	<i>Sem Religião</i>	<i>Outras</i>
<i>Total</i>	73.89	15.41	7.35	3.34
Situação do setor				
<i>Quartel</i>	74.62	14.33	4.43	6.63
<i>Aglomerado subnormal</i>	63.47	20.61	13.14	2.78
<i>Penitenciária</i>	51.83	12.66	16.28	19.23
<i>Asilo</i>	58.81	7.83	19.13	14.22
<i>Aldeia indígena</i>	51.93	15.15	25.68	7.23

Figura 4: Taxa de Religiões no Brasil

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Censo Demográfico 2000

A Figura 5 apresenta um detalhamento do perfil religioso no Estado do Rio de Janeiro (RJ), na qual podem ser visualizadas as principais religiões do carioca e do fluminense, como também os percentuais em relação aos demais cidadãos brasileiros.

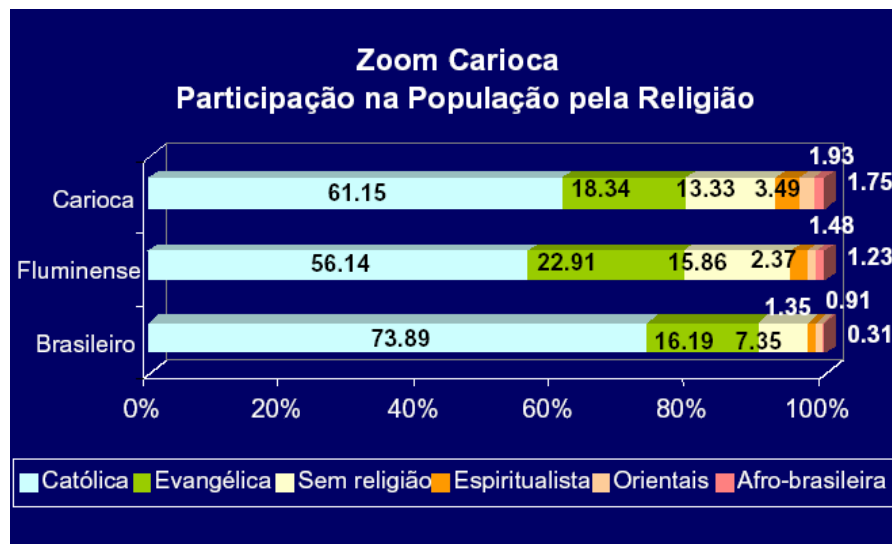


Figura 5: Perfil Religioso no Estado do Rio de Janeiro

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Censo Demográfico 2000

Com os dados da Figura 5 acima foi possível fazer uma analogia com os dados coletados do efetivo da Guarnição dos Afonsos, por meio do questionário de pesquisa, cujos resultados poderão ser vistos pelo leitor no próximo capítulo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao se analisar as várias atribuições do Serviço de Assistência Religiosa da Aeronáutica é notório que sua atual missão é bastante árdua e desafiadora.

O preparo que se requer dos atuais Capelães da Aeronáutica necessita urgentemente estar alinhado com o cenário vivido pela sociedade brasileira, que vem passando por grandes transformações e sendo alvo da famosa inversão de valores.

Neste capítulo, o pesquisador procurou abordar os principais resultados advindos da coleta de dados que serviu de base para as análises e discussões relativas ao atual funcionamento do SARAÉ, no contexto do COMAER.

Por meio de questionário de pesquisa, cujo público alvo foi o efetivo das Unidades da Guarnição dos Afonsos, chegou-se a seguinte análise e discussão dos resultados:

A primeira questão mostrou que houve uma excelente taxa de retorno (96,87%) e que o universo de entrevistados alcançados foi bem distribuído entre os diversos postos da carreira militar.

A segunda questão teve como objetivo identificar a quantidade de adeptos por religião. Apesar do Brasil ser considerado um País Católico, os resultados mostraram um crescimento de evangélicos e de espíritas.

O quantitativo de 46 evangélicos representou 37,10% dos entrevistados ocorrendo quase um empate técnico com o grupo de católicos, cujo índice foi 37,90%. Também merece destaque a quantidade de 17 espíritas que representou 13,71%, ou seja, mais que a terça parte do número de católicos. Outro dado importante foi o número de respondentes “sem religião” que significou 21,28% em relação aos católicos.

Com os resultados da segunda questão ficou evidente o predomínio de grupos cristãos (75,81%) sobre os considerados não cristãos (24,19%), reflexo do cenário religioso nacional existente no país.

A terceira questão mostrou que atualmente o grau de satisfação dos entrevistados com a assistência religiosa recebida através dos Capelães está muito

abaixo das expectativas. Cerca de 50% dos respondentes afirmou estarem insatisfeitos com o suporte espiritual e emocional que fazem jus na FAB.

Na área de aconselhamento familiar, os resultados da quarta questão revelam que quase metade dos pesquisadores (49,19%), gostaria de receber aconselhamento em vários assuntos através de um capelão da mesma religião do pesquisado.

Entre as religiões presentes na tropa que anseiam uma maior assistência espiritual prestada pelo SARA, os evangélicos (54,10%) são os que mais carecem da referida assistência, seguidos dos católicos (32,79%) e dos espíritas (11,47%).

Ao término do questionário foi dada a oportunidade aos respondentes de efetuarem comentários e sugestões. Alguns comentários revelaram dados interessantes que foram consolidados pelo pesquisador nas linhas a seguir: 06 (seis) entrevistados seguidores do Espiritismo gostariam de poder contar nas fileiras da FAB com a assistência de capelães espíritas, representando 9,84% dos que responderam a opção “sim” na quarta questão. 16 (dezesesseis) pesquisados de origem católica manifestaram insatisfação com o suporte espiritual prestado pelo SARA, representando 35,55% dos insatisfeitos na terceira questão. Alegaram falta de assistência religiosa para si e seus dependentes, oportunidades de aconselhamento e celebração de missas. 26 (vinte e seis) respondentes evangélicos também estão insatisfeitos e/ou muito insatisfeitos com a assistência religiosa na Aeronáutica, totalizando 41,27% dos que se enquadram nesses graus presentes na terceira questão. No grupo evangélico ficou visível a aspiração por um número maior de capelães evangélicos nas fileiras da FAB. 01(um) entrevistado SEM RELIGIÃO afirmou que seria interessante que outras religiões diferentes do Catolicismo Romano também possuam representantes no SARA. 01 (um) respondente declarou que só deveria haver atividades religiosas em tempos de guerra. Outro respondeu que o Estado é laico e que as tarefas de assistência religiosa sejam prestadas às Forças Armadas apenas por instituições não governamentais.

De maneira geral, o efetivo da Guarnição dos Afonsos anseia por receber uma maior assistência religiosa e espiritual que atenda os principais credos religiosos existentes no COMAER.

Quanto ao Censo Religioso Anual da FAB (Tabela 1), os dados mostraram explicitamente que a metodologia empregada pelo SARA está totalmente

equivocada. O Censo precisa indicar as religiões existentes na FAB e não as igrejas freqüentadas pelo efetivo. Como exemplo, os evangélicos devem ser agrupados como integrantes do Protestantismo e não pelas denominações. Se totalizarmos as igrejas evangélicas constantes na referida tabela, o montante será de 12.548 adeptos, número este bastante significativo. Semelhante procedimento deveria ser adotado com os seguidores das igrejas espíritas.

Em relação às informações da Tabela 2, verificou-se que os capelães católicos estão muito bem distribuídos na estrutura organizacional do COMAER, o que já não ocorre com os capelães evangélicos.

Complementando a Tabela 2, a Tabela 3 (Distribuição dos Capelães por Religião) revelou que do total de 45 capelães em atividade no SARA, 40 são católicos (88,89%) e 05 são evangélicos (11,11%), confirmando a concentração demasiada na Religião Católica. Outro fator importante é que os 38 capelães católicos possuem estabilidade na Aeronáutica enquanto que os 3 capelães evangélicos são de carreira temporária, isto é, serão obrigados a deixar o serviço ativo após 8 anos de trabalho e terminando a carreira no posto de Primeiro Tenente.

Analisando-se a Tabela 4 e a Figura 1 conjuntamente, que mostram as principais religiões no Brasil, os resultados indicaram que os evangélicos são 16,22% da população, 1,3% são espíritas e 7,35% não possuem religião, dados ainda relativos ao ano 2000. No confronto também da Tabela 4 com as Tabelas 1 e 2 (Censo Religioso 2008/FAB), os resultados revelaram que a quantidade de capelães evangélicos na FAB está muito aquém das necessidades do efetivo e que os adeptos do Espiritismo também estão sendo prejudicados com a falta de capelães de seu credo religioso.

Os quantitativos de cristãos e não-cristãos no Brasil constantes da Tabela 5 embasaram os resultados já apresentados da segunda pergunta do questionário de pesquisa deste trabalho, com um predomínio das religiões consideradas cristãs no efetivo do COMAER.

Quanto à primeira hipótese citada no Capítulo 2 desta pesquisa, os resultados constantes da Tabela 1 (Censo Religioso Anual da FAB) confirmaram que a maioria católica do efetivo do COMAER tem determinado o funcionamento do SARA. As Tabelas 2 e 3 também ratificaram este posicionamento do SARA.

Uma explicação provável do fenômeno relatado no parágrafo anterior pode estar relacionado com as Figuras 2 e 3 desta pesquisa que mostram, respectivamente, uma diminuição da participação de católicos na população brasileira e o crescimento de evangélicos e pessoas sem religião.

Apesar da diminuição ocorrida nas últimas décadas no credo católico, a Figura 4 (Taxa de Religiões), no quesito referente aos quartéis demonstra um percentual elevado de católicos na esfera militar (74,62%) se comparado com outros grupos religiosos. Logo, não há motivos para o SARA concentrar em demasia suas ações no seguimento católico em detrimento dos demais grupos religiosos que necessitam da assistência religiosa no COMAER.

Conforme visto na alínea “e” do item 2.3 deste trabalho, uma das atribuições do SARA é orientar as Capelarias quanto à realização dos serviços de assistência espiritual, religiosa e moral aos militares, civis, familiares e seus dependentes. Assim, as diversas capelarias existentes na estrutura organizacional do COMAER não podem negligenciar o atendimento das necessidades espirituais e emocionais do efetivo, seja no ambiente de trabalho, seja nas vilas residenciais apoiando as famílias. O atendimento de tais necessidades tem demonstrado uma redução de ocorrências disciplinares nos quartéis, bem como uma elevação do moral do combatente que passa a desempenhar suas funções com mais entusiasmo e profissionalismo.

A própria Constituição Federal do Brasil, de 05 de outubro de 1988, no Título II, Dos Direitos e Garantias Fundamentais, Capítulo I, Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, Art. 5º, Inciso VII, estabelece: “é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva”. Portanto, a assistência religiosa é um direito de todo militar previsto na Carta Magna, aumentando neste sentido, a responsabilidade do SARA em prestar a devida assistência à Família Aeronáutica.

Uma solução viável para otimizar a Assistência Religiosa na Aeronáutica seria a organização das capelarias de acordo com as principais religiões existentes na tropa, assim como já ocorre em outros países. Nos Estados Unidos da América funcionam as Capelarias Católica e Evangélica. Na Coréia do Sul atuam as Capelarias Budista, Católica e Evangélica. Para isso, é fundamental que o Censo

Religioso Anual da FAB apresente como resultado as principais religiões do efetivo e não as várias igrejas freqüentadas pelo mesmo.

Um pequeno exemplo da situação acima pode ser observado na Figura 5 desta pesquisa, na qual foram levantados no Estado do Rio de Janeiro (RJ) dados estatísticos referentes às religiões praticadas pelos cariocas e fluminenses. Nela, verifica-se facilmente que as informações obtidas revelam as religiões mais praticadas naquele estado, o que facilita traçar um perfil religioso dos habitantes daquela região. Semelhantemente, através das repostas à segunda pergunta do questionário de pesquisa, o pesquisador teve condições de estabelecer um simples perfil espiritual do efetivo das Unidades da Guarnição dos Afonsos onde os católicos (37,90%), os evangélicos (37,10%) e os espíritas (13,71%) representaram as principais religiões encontradas.

Em relação à segunda hipótese, a capacidade técnico-religiosa do SARA não tem limitado o ecumenismo religioso no COMAER. Apesar de não haver capelães dos principais grupos religiosos em quantidade suficiente para atender a demanda, os vários credos em atividade nas Unidades da FAB têm convivido entre si em uma boa harmonia. Dependendo do Comandante, Chefe ou Diretor, existe a liberdade de crença nas celebrações religiosas que ocorrem nas datas comemorativas do COMAER.

Novamente, a Constituição Brasileira é bem clara no tocante à liberdade de consciência e de crença, conforme disposto no Título II, Capítulo I, Artigo 5º, Inciso VI: “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos...”.

Conseqüentemente, os capelães deverão estar atentos quando forem organizar comemorações religiosas nas datas especiais da Aeronáutica, para que não haja uma imposição do ecumenismo na realização dos eventos, desrespeitando a liberdade de credo individual do efetivo.

Para que o SARA aperfeiçoe suas atividades, é imprescindível que sua postura perante os evangélicos, espíritas e outros credos existentes na Aeronáutica, esteja focada no bem-estar espiritual do combatente, nunca esquecendo que segundo a Teoria Onto-Religiosa de Tillich, a expressão religiosa individual é uma manifestação do sentido do ser e que o simbolismo religioso possui um valor especial na vida do ser humano. Além disso, a sociedade brasileira teve sua

formação histórica marcada e modelada por uma pluralidade de registros e códigos, oriundos de povos europeus, africanos e indígenas, cada um com seus costumes e tradições religiosas, que certamente até hoje estão arraigados em nossa cultura, características estas estudadas em detalhes pelos Antropólogos Darcy Ribeiro e Léa Freitas Perez entre outros.

No próximo capítulo, serão abordados os principais aspectos que poderão estabelecer uma referência para estudo e avaliação sistemática do SARA, visando à constante modernização da assistência religiosa prestada aos militares do COMAER e suas famílias.

5 CONCLUSÃO

Diante de tantos conflitos vigentes na sociedade brasileira, a busca de soluções imediatas para resolução de seus graves problemas passou a ter um significado especial na vida do homem.

Assim, cada vez mais é necessária a existência de uma assistência religiosa e espiritual que verdadeiramente alcance os militares e seus familiares, nos momentos de angústia, dúvida e solidão, entre outros.

Os resultados do Censo Demográfico de 2000 e os recentes estudos da Fundação Getúlio Vargas mostram uma significativa mudança no perfil espiritual do povo brasileiro, principalmente a partir da década de 80.

Ciente de tais mudanças, o pesquisador buscou cientificamente identificar o atual perfil espiritual dos militares da FAB, na área das Organizações Militares que integram a Guarnição dos Afonsos.

Com os vários dados coletados foi possível verificar o cenário religioso do COMAER, no qual católicos, evangélicos e espíritas são os credos que mais se destacaram. Além disso, a pesquisa revelou a distribuição dos capelães nas Unidades da Aeronáutica e os principais ajustes necessários para que o SARA possa enfrentar os desafios do Século XXI com uma melhor desenvoltura.

Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo principal avaliar como a religiosidade do povo brasileiro interfere na capacidade do SARA.

Foram estabelecidas as seguintes hipóteses, visando uma melhor elucidação do problema de pesquisa:

H1) a convicção religiosa no COMAER determina o funcionamento do SARA.

H2) a capacidade técnico-religiosa do SARA limita o ecumenismo religioso no COMAER.

Em relação à primeira hipótese ficou claro que a convicção religiosa predominante do COMAER (católica), tem determinado o funcionamento do SARA nas capelanias. Através das Tabelas 2 e 3 o leitor poderá verificar facilmente tal situação.

Quanto ao ecumenismo religioso, o mesmo não tem sido limitado pela capacidade técnico-religiosa do SARA. O principal óbice ainda reside na falta de liberdade de crença nas celebrações religiosas alusivas às datas comemorativas do COMAER, coordenadas pelos capelães e submetidas à aprovação dos Comandantes, Chefes ou Diretores.

Por meio do questionário de pesquisa foi possível identificar o perfil espiritual nas Unidades da Guarnição dos Afonsos, bem como o grau de satisfação do efetivo com a assistência religiosa prestada pelo SARA.

De maneira geral, existe um grande anseio dos militares e civis de que os principais credos religiosos recebam um maior suporte espiritual e religioso dos capelães, segundo as religiões praticadas pelo efetivo do COMAER.

A título de sugestão este pesquisador acredita que uma solução viável para otimizar a Assistência Religiosa na Aeronáutica seria a criação de capelanias na estrutura do SARA, de acordo com as principais religiões existentes na tropa. Um bom exemplo disso ocorre nos Estados Unidos da América, onde funcionam simultaneamente as Capelanias Católica e Evangélica. Também nesta mesma linha de ação, estão organizadas na Coréia do Sul as Capelanias Budista, Católica e Evangélica, com os respectivos capelães militares das três religiões.

Outra sugestão da presente pesquisa é que haja uma alteração no Censo Religioso Anual extraído do SIGPES, para que os dados coletados revelem as principais religiões do efetivo do COMAER ao invés de apresentar as igrejas freqüentadas pelo mesmo. Ao se efetuar esta pequena alteração, será possível precisar a quantidade de capelães necessários para atender as principais religiões professadas pela Família Aeronáutica em todo Brasil.

Esta pesquisa possui relevância especial para a Aeronáutica haja vista que a assistência religiosa aos militares e suas famílias influencia no moral e no bem-estar da tropa, corroborando na manutenção da Hierarquia e da Disciplina, pilares básicos das Forças Armadas.

Finalizando, o pesquisador gostaria de registrar a seguinte frase que simboliza a idéia central desta pesquisa: *“De todas as liberdades sociais, nenhuma é tão congenial ao homem, e tão frutificativa, e tão civilizadora, e tão pacífica, e tão filha do Evangelho como a liberdade religiosa.”* (Rui Barbosa).

REFERÊNCIAS

Almanaque Abril 2008, São Paulo: Abril, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 6.923, de 29 de junho de 1981**. Regulamenta o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas e dá outras providências. Brasília, DF, 1981.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. **Norma do sistema de assistência religiosa da aeronáutica**: NSCA 165-1. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Fundação Getúlio Vargas. **Retratos das religiões no Brasil**. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cps/index.asp.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Maria Paulina. **Construindo soluções acadêmicas**. Rio de Janeiro: Luzes, 2006.

HIGUET, Etienne Alfred. **Introdução da revista estudos de religião nº 16**. São Bernardo do Campo, UMEP, 1999.

HOUAISS, Antônio. **Minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Moderna, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

PEREZ, Léa Freitas. **Breves notas e reflexões sobre a religiosidade brasileira**. Disponível em: <<http://www.antropologia.com.br/arti/colab/a8-lfreitas.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2008.

SILVA, Cláudio Manoel da; ALMEIDA, Davi Silva. **A religião, a religiosidade e os sistemas religiosos**. Disponível em: <<http://www.ipepe.com.br/idebab.html>>. Acesso em: 10 abr. 2008.

GLOSSÁRIO

AMFC - *Association of Military Christian Fellowships* – É a Associação Mundial de Militares Cristãos que apóia em todo o mundo as associações de militares evangélicos voltadas para o companheirismo cristão.

CARIOCA – Pessoa que é natural da cidade do Rio de Janeiro.

CONVICÇÃO – Crença ou opinião firme a respeito de algo.

CREDO – Crença religiosa ou Fé.

ECUMENISMO – Diálogo entre todas as religiões no sentido macro; na atualidade o termo é mais usado no âmbito cristão.

ESPIRITUALISTA – Indivíduo que crê na doutrina que considera o espírito como manifestação real, superior e anterior à matéria.

EX-POST FACTO – Expressão que significa “a partir do fato passado”. Tipo de pesquisa onde o estudo foi realizado após a ocorrência de variações na variável dependente no curso natural dos acontecimentos.

FLUMINENSE – Pessoa que é natural do Estado do Rio de Janeiro.

LAICO – Que não pertence a nenhuma ordem religiosa.

ONTOLOGIA – Parte da Filosofia que estuda as propriedades mais gerais do ser, independentemente de suas determinações particulares.

UMCEB – União de Militares Cristãos Evangélicos do Brasil – É uma entidade civil de caráter religioso sem fins lucrativos e de âmbito nacional, com sede provisória em Brasília - DF.

APÊNDICE “A” – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Prezado(a) Companheiro(a) da FAB:

O presente questionário é parte integrante de uma pesquisa científica sobre a Assistência Religiosa na Aeronáutica, do Curso de Comando e Estado-Maior que estou realizando no corrente ano.

Desde já, gostaria de poder contar com sua valiosa colaboração ao responder as perguntas a seguir que, com certeza, enriquecerá o resultado almejado por este pesquisador.

Atenciosamente,

Sérgio Leibnitz Toscano de Almeida Ten Cel Int
Aluno do CCEM 2008

1. Dentre as opções abaixo, assinale aquela na qual você se encontra:
() Oficial () SO/Sgt () Cabo () Soldado () Taifeiro () Civil
2. Qual é a sua religião?
() Católico () Evangélico () Espírita () Adventista () Mórmon
() Judeu () Sem religião () Outras _____
3. Você está satisfeito com a Assistência Religiosa na Aeronáutica, isto é, sua família e você têm recebido suporte espiritual e emocional dos Capelães?
() muito satisfeito () satisfeito () insatisfeito () muito insatisfeito
4. Você sente falta na FAB de um Capelão da sua religião, de quem poderia receber aconselhamento nos mais variados assuntos? (Ex: casamento, família, aborto, drogas, doenças, finanças, etc)
() sim () não
De qual religião? _____
5. No espaço abaixo você poderá fazer seus comentários e sugestões.

**ANEXO A – LEI DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA NAS FORÇAS
ARMADAS**

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA NAS FORÇAS ARMADAS

(Dispõe)

Lei nº 6.923, de 29 de junho de 1981.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO 1

Da Finalidade e da Organização

Art. 1º - O Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas - SARFA será regido pela presente Lei.

Art. 2º - O Serviço de Assistência Religiosa tem por finalidade prestar assistência religiosa e espiritual aos militares, aos civis das organizações militares e às suas famílias, bem como atender a encargos relacionados com as atividades de educação moral realizadas nas Forças Armadas.

Art. 3º - O Serviço de Assistência Religiosa funcionará:

I - em tempo de paz: nas unidades, navios, bases, hospitais e outras organizações militares em que, pela localização ou situação especial, seja recomendada a assistência religiosa;

II - Em tempo de guerra: junto às Forças em operações, e na forma prescrita no inciso anterior.

Art. 4º - O Serviço de Assistência Religiosa será constituído de Capelães Militares, selecionados entre sacerdotes, ministros religiosos ou pastores, pertencentes a qualquer religião que não atente contra a disciplina, a moral e as leis em vigor.

Parágrafo único - Em cada Força Singular será instituído um Quadro de Capelães Militares, observado o efetivo de que trata o artigo 8 desta lei.

Art. 5º - Em cada Força Singular o Serviço de Assistência Religiosa terá uma Chefia, diretamente subordinada ao respectivo órgão setorial de pessoal.

Art. 6º - A Chefia do Serviço de Assistência Religiosa, em cada Força Singular, será exercida por um Capitão-de-Mar-e-Guerra Capelão ou por um Coronel Capelão, nomeado pelo Ministro da respectiva Pasta.

Art. 7º - As Subchefias correspondentes aos Distritos e Comandos Navais, Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, Comando-em-Chefe da Esquadra, Comandos de Exércitos e Militares de Área, e Comandos Aéreos Regionais serão exercidas por Oficiais Superiores Capelães.

Art. 8º - O efetivo máximo de Capelães Militares da ativa por postos, para cada Força Singular, é o seguinte:

I – na Marinha:

- Capitão-de-Mar-e-Guerra Capelão.....	1
- Capitão-de-Fragata Capelão	3
- Capitão-de-Corveta Capelão.....	5
- Capitão-Tenente Capelão.....	8
- 1º e 2º Tenentes Capelão.....	13

II - no Exército:

- Coronel Capelão.....	1
- Tenente-Coronel Capelão.....	6
- Major Capelão.....	7
- Capitão Capelão.....	16
- 1º e 2º Tenentes Capelão.....	20

III - na Aeronáutica:

- Coronel Capelão.....	1
- Tenente-Coronel Capelão.....	3
- Major Capelão.....	5
- Capitão Capelão.....	8
- 1º e 2º Tenentes Capelão.....	13

Parágrafo único - O efetivo de que trata este artigo será acrescido aos efetivos, em tempo de paz, fixados em lei específica para a Marinha, Exército e Aeronáutica, respectivamente.

Art. 9º - O respectivo Ministro Militar baixará ato fixando os efetivos, por postos, a vigorar em cada ano, dentro dos limites previstos nesta Lei.

Art. 10 - Cada Ministério Militar atentarà para que, no posto inicial de Capelão Militar, seja mantida a devida proporcionalidade entre os Capelães das diversas religiões e as religiões professadas na respectiva Força.

CAPÍTULO II

Dos Capelães Militares

Seção I

Generalidades

Art. 11 - Os Capelães Militares prestarão serviços nas Forças Armadas, como

oficiais da ativa e da reserva remunerada.

Parágrafo único - A designação dos Capelães da reserva remunerada será regulamentada pelo Poder Executivo.

Art. 12 - Os Capelães Militares designados, da ativa e da reserva remunerada, terão a situação, as obrigações, os deveres, os direitos e as prerrogativas regulados pelo Estatuto dos Militares, no que couber.

Art. 13 - O acesso dos Capelães Militares aos diferentes postos, que obedecerá aos princípios da Lei de Promoção de Oficiais da Ativa das Forças Armadas, será regulamentado pelo respectivo Ministro.

Art. 14 - O Capelão Militar que, por ato da autoridade eclesiástica competente for privado, ainda que temporariamente, do uso da Ordem ou do exercício da atividade religiosa, será agregado ao respectivo Quadro, a contar da data em que o fato chegar ao conhecimento da autoridade militar competente, e ficará adido, para exercício de outras atividades não religiosas, à organização militar que lhe for designada.

Parágrafo único - Na hipótese da privação definitiva a que se refere este artigo, ou da privação temporária ultrapassar dois anos, consecutivos ou não, será o Capelão Militar demitido ex-officio, ingressando na reserva não remunerada, no mesmo posto que possuía na ativa.

Art. 15 - Os Capelães Militares serão transferidos para a reserva remunerada:

I – ex-officio, ao atingirem a idade limite de 66 (sessenta e seis) anos;

II - a pedido, desde que contem 30 (trinta) anos de serviço.

Art. 16 - A idade limite de permanência na reserva remunerada, para o Capelão Militar, será de 68 (sessenta e oito) anos.

Art. 17 - Aos Capelães Militares aplicar-se-ão as mesmas normas e condições de uso dos uniformes existentes para Oficiais da Ativa de cada Força Singular.

Parágrafo único - Em cerimônias religiosas, os Capelães Militares deverão trajar seus hábitos ou vestes eclesiásticas, mesmo no interior das organizações militares.

Seção II

Do Ingresso no Quadro de Capelães Militares

Art. 18 - Para o ingresso no Quadro de Capelães Militares será condição o prescrito no artigo 4 desta Lei, bem como:

I - ser brasileiro nato;

II - ser voluntário;

III - ter entre 30 (trinta) e 40 (quarenta) anos de idade;

IV - ter curso de formação teológica regular de nível universitário, reconhecido

pela autoridade eclesiástica de sua religião;

V - possuir, pelo menos, 3 (três) anos de atividades pastorais;

VI - ter consentimento expresso da autoridade eclesiástica da respectiva religião;

VII - ser julgado apto em inspeção de saúde; e

VIII - receber conceito favorável, atestado por 2 (dois) oficiais superiores da ativa das Forças Armadas.

Art. 19 - Os candidatos que satisfizerem às condições do artigo anterior serão submetidos a um estágio de instrução e de adaptação com duração de até 10 (dez) meses, durante o qual serão equiparados a Guarda-Marinha ou a Aspirante-a-Oficial, fazendo jus somente à remuneração correspondente.

Parágrafo único - O estágio de instrução e adaptação deverá, obrigatoriamente, constar de:

a) um período de instrução militar geral na Escola de Formação de Oficiais da Ativa, da Força Singular respectiva;

b) um período como observador em uma Escola de Formação de Sargentos da Ativa, da Força Singular;

c) um período de adaptação em navio, corpo de tropa ou base aérea, no desempenho de atividade pastoral, devendo ainda colaborar nas atividades de educação moral.

Art. 20 - Findo o estágio a que se refere o artigo anterior, os que forem declarados aptos por ato do Ministro da respectiva Força serão incluídos no Quadro de Capelães Militares da Ativa, no posto de 2º Tenente.

Art. 21 - O estágio a que se refere o artigo 19 desta Lei poderá ser interrompido nos seguintes casos:

I - a pedido, mediante requerimento do interessado;

II - no interesse do serviço;

III - por incapacidade física comprovada em inspeção de saúde; e

IV - por privação do uso de Ordem ou do exercício da atividade religiosa, pela autoridade eclesiástica da religião a que pertencer o estagiário.

CAPÍTULO III

Das Disposições Finais e Transitórias

Art. 22 - Os Capelães Militares com estabilidade assegurada de acordo com o artigo 50 da Lei nº 4.242, de 17 Jul 63, serão incluídos no Quadro de Capelães Militares da Ativa, no posto atual, e terão sua antigüidade contada desde o seu ingresso no Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas.

Art. 23 - Os Capelães que atualmente servem às Forças Armadas, na qualidade de militares, poderão ser aproveitados no Quadro de Capelães Militares da Ativa, desde que satisfaçam às exigências dos incisos I, II e IV do artigo 18 desta Lei.

§ 1º - Os Capelães que forem aproveitados na forma deste artigo terão sua antigüidade contada desde o seu ingresso no Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas.

§ 2º - Os Capelães que não forem aproveitados de acordo com o disposto neste artigo permanecerão prestando serviço à respectiva Força Armada até o término de seu estágio de serviço, que não será renovado.

§ 3º - Terminado o estágio de serviço, os Capelães Militares de que trata o parágrafo anterior serão incluídos no Quadro de Capelães da Reserva Não-Remunerada, com o posto de Capitão-Tenente ou Capitão.

Art. 24 - Os atuais Capelães contratados da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, de conformidade com os artigos 4º e 16 da Lei nº 5.711, de 8 de outubro de 1971, poderão ser aproveitados, a critério do respectivo Ministro Militar e desde que satisfaçam às exigências previstas nos incisos I, II e IV do artigo 18 desta Lei.

§ 1º - Os Capelães contratados que deixarem de ser aproveitados na forma deste artigo não terão seus contratos renovados ao término do prazo neles fixado.

§ 2º - Expirado o prazo fixado no respectivo contrato sem que tenha sido aproveitado no Quadro de Capelães Militares da Ativa, será o então titular, do contrato extinto, incluído no Quadro de Capelães Militares da Reserva Não-Remunerada, com o posto de Capitão-Tenente ou Capitão.

Art. 25 - Os Ministros Militares, para a constituição do Quadro de Capelães Militares da Ativa, especificarão em ato:

I - o número dos atuais Capelães Militares previstos no artigo 23 desta Lei que deverão ser aproveitados no Quadro a que se refere o parágrafo único do artigo 4º desta Lei,

II - o número dos atuais Capelães Civis contratados que deverão ser aproveitados no Quadro a que se refere o inciso anterior; e

III - o número dos atuais Capelães Militares que serão incluídos no Quadro referido neste artigo, de conformidade com o artigo 22 desta Lei.

Art. 26 - Os Capelães Militares aos quais tenham sido concedidas, por mais de 5 (cinco) anos, consecutivos ou não, honras de posto superior, ao seu, serão confirmados nesse posto, com todos os direitos, prerrogativas e deveres a ele inerentes.

§ 1º Os Capelães Militares de que trata este artigo, se ainda na ativa, serão aproveitados no Quadro de Capelães Militares da Ativa, no posto em que forem confirmados.

§ 2º - Aplica-se o disposto no **caput** deste artigo aos Capelães Militares que, preenchendo as condições nele previstas, já se encontrarem na inatividade remunerada.

Art. 27 - Os Ministros Militares expedirão as instruções que se fizerem necessárias à execução desta Lei.

Art. 28 - As despesas decorrentes desta Lei serão atendidas à conta das dotações constantes do Orçamento Geral da União.

Art. 29 - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 30 - Revogam-se a Lei nº 5.711, de 8 de outubro de 1971, e as demais disposições em contrário.

Brasília, em 29 de junho de 1981; 160º da Independência e 93º da República.

JOÃO FIGUEIREDO
José Ferraz da Rocha